

1468

## Indígenas

## Casos de suicídios já atingem 206

São Paulo — Depois de beber um litro de cachaça na casa de uma tia, o índio Sidnei Isnard, de 18 anos, percorreu de bicicleta os cerca de 500 metros que separavam a palhoça de uma mata nos fundos da casa do pai e se enforcou. Na véspera, havia presenteado dois irmãos menores com um porco e com a bicicleta, seus únicos bens. Morreu na primeira semana de novembro, pendurado numa árvore, enquanto a mãe e um dos irmãos, desesperados, o procuravam para tentar impedi-lo.

Sidnei engrossou uma estatística que aponta para uma crise entre os guaranis-caiovas na aldeia de Dourados. Nos últimos dez anos, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) registrou 206 casos de suicídio. Em 96, o número chega a oito. São índios jovens, em geral em idade de casar, que decidem morrer. “É como uma doença”, disse ontem o historiador José Carlos Bom Meihy, da Universidade de São Paulo (USP). “Eles acreditam que o suicídio é contagioso”, explicou o professor de história oral, que estuda o fenômeno do suicídio dos caiovas desde 1985.

Sidnei trabalhava como peão em uma fazenda no município de Naviraí, na região de Dourados. “Ele ficou triste quando chegou em casa e não encontrou a mulher”, contou o pai, Severino, ainda sem entender o gesto do filho. O casal morava junto com os pais de Sidnei.